



VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

1. Cântico de entrada

2. Introdução

Muitos milhares ou milhões de mulheres, em todo o mundo, são vítimas da violência, não só física, mas verbal, psicológica, de abusos corporais e sexuais, de discriminação, de tráfico, de trabalhos violentos e injustos, de muita exploração. Há milhões a serem vítimas de violência. Temos que olhar, com coração puro e generoso, estas mulheres e rezar por elas. Contemplar Jesus e a sua atitude com tantas mulheres que encontrou na sua vida pública pode ajudar-nos a rezar mais e melhor pelas mulheres vítimas da violência.

(Nuns instantes de silêncio, preparar-nos para a oração)

3. Leitura da Palavra de Deus [João 8, 1-11]

Jesus foi para o monte das Oliveiras. Ao romper da manhã, voltou para o templo e todo o povo foi ter com Ele, e Ele, sentado, os ensinava. Então, os escribas e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; puseram-na no meio e disseram-lhe: «Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante delito de adultério. Ora, Moisés, na Lei, mandou-nos apedrejar tais mulheres. E Tu que dizes?» Diziam isto para lhe armarem uma cilada, a fim de o poderem acusar. Porém, Jesus, inclinando-se, pôs-se a escrever com o dedo na terra. Continuando, porém, eles a interrogá-lo, levantou-se e disse-lhes: «Aquele de vós que estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire uma pedra». Depois, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Mas eles, ouvindo isto, foram-se retirando, um após outro, começando pelos mais velhos; e ficou só Jesus com a mulher diante d'Ele. Então, levantando-se, disse-lhe: «Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?» Ela respondeu: «Ninguém, Senhor». Então, Jesus disse: «Nem Eu te condeno; vai e doravante não peques mais».

4. A mulher adúltera

A mulher da cena evangélica, segundo a lei de Moisés, devia ser morta à pedrada, porque apanhada a cometer adultério. Os homens de pedras na mão estavam dispostos a cometer o crime. Mas Jesus, sempre misericordioso e justo, acolhedor e respeitador, coloca-se em sua defesa. Não só com as suas palavras vai conseguir que os homens se vão embora, mas diz à mulher: «Ninguém te condenou, também Eu não te condeno. Vai em paz». Colocado em circunstâncias semelhantes, Jesus não condena, não incrimina, não violenta, não aceita a violência, mas liberta, perdoa, dá paz a esta mulher. Esta atitude e as palavras do Mestre podem e devem ser modelo para todos, perante milhões de casos de exploração e de violência contra mulheres. Como agimos nós? Julgamos e condenamos? Que sucede em tantos países, onde milhões são condenadas e sofrem violência?

(Em silêncio orante, rezar e interrogar-se)

5. Cântico de libertação

6. A rede da violência

É assustador pensar na rede imensa, espalhada pelo mundo, da exploração e da violência contra milhões de mulheres. Não só a violência doméstica, que fere, insulta, despreza e mata, como a violência de redes de tráfico de mulheres para serem vendidas, exploradas, até sexualmente. E há países onde leis criminosas marginalizam as mulheres, as condenam injustamente. Como há situações desesperadas em que algumas, e não poucas, para viver e sustentar os filhos, se entregam à prostituição. Noutros países, as mulheres são tratadas como seres de segunda classe. Algumas, ainda crianças, com 6, 8 ou 10 anos, são obrigadas a casar com adultos, que as vão explorar e ter como escravas sexuais. Ainda há países ou tribos em que são os pais a escolher o noivo e a entregar as filhas a troco de bens materiais. Tudo isso é um modo criminoso de violência, de falta de respeito pela liberdade da pessoa, na sua opção de vida. À escala mundial, devem ser muitos milhões as vítimas de tantos e tão variados modos de violência. Estas situações, estas mulheres precisam da nossa oração, para que se lhes faça justiça, para que a sociedade as proteja, para que oiçam seus lamentos e considerem seus sofrimentos e as injustiças que são condenadas a viver.

(Rezemos, em comunhão com o Papa, por estas intenções)

7. Cântico de súplica

8. Igualdade de homem e mulher

A Palavra de Deus coloca diante de nós a igualdade do homem e da mulher, ambos criados à imagem e semelhança de Deus, como nos ensina o livro do Génesis. E mais tarde, São Paulo, para falar da comunhão, do amor, da doação do marido e da mulher, coloca diante de nós o exemplo magnânimo de Jesus, o Esposo que amou e deu a vida pela sua esposa, a Igreja. Só neste amor mútuo há respeito, liberdade, igualdade. Daí um não redondo a toda a espécie de desigualdade, no salário, na opção pelos estudos, no cuidado dos filhos, nas lides da casa, etc. Não redondo a tudo o que seja exploração salarial e económica, que é outro modo de violência. Que os governos saibam ser justos nas leis que possam ajudar e defender as mulheres, respeitar a sua dignidade, ser resposta aos seus justos apelos e escuta sincera dos seus sofrimentos.

(Em silêncio, rezemos mais uma vez por esta intenção)

9. Oração a Nossa Senhora

*Senhora de Nazaré, de Belém e do Calvário,
a Mulher por excelência, esposa e mãe,
nós Te louvamos e bendizemos,
pois viveste a grandeza de ser mulher,
nas lides domésticas, no exílio, junto à Cruz do teu Jesus.
Nós Te suplicamos por todas as mulheres do mundo,
sobretudo as que têm dificuldades, que sofrem violência,
que são tratadas injusta e criminosamente.
Ampara e protege, Senhora, Mãe e Rainha,
todas as mulheres mães solteiras,
esposas abandonadas e traídas,
mães de filhos deficientes e drogados,
tantas mulheres tratadas de um modo indigno.
Vela por todas e que o mundo seja mais justo,
mais atento, mais cuidadoso com milhões de mulheres
exploradas, crucificadas, violentadas de tantos modos.
Ó Cheia de Graça, Mãe de Jesus e da Humanidade,
guarda em teu Coração Imaculado e materno
todas as mulheres que mais precisem do teu carinho,
da tua proteção, do teu apoio e amparo.
Amém.*

9. Cântico final mariano

Proposta de Dário Pedroso, sj